

LINDALVA DOS SANTOS CORRÊA



ENGENHO DE ANZOL PEQUENO
LUGAR DE MEMÓRIA
E
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

2021

Capa

Lindalva dos Santos Corrêa

Imagem da capa

Engenho Central de Pindaré

Texto

Lindalva dos Santos Corrêa

Edição

Lindalva dos Santos Corrêa

Organização de imagens

Lindalva dos Santos Corrêa

Revisão

Prof. Dr. Fábio Henrique Monteiro Silva

Este Produto Pedagógico, além da dissertação, é parte integrante dos resultados de Pesquisa do Programa de Pós Graduação - Mestrado Profissional em História da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA

Corrêa, Lindalva dos Santos.

Engenho de anzol pequeno: lugar de memória e educação patrimonial. / Lindalva dos Santos Corrêa. – São Luís, 2021.

38f.

Produto Educacional da dissertação Engenho Central de Pindaré: memória e educação patrimonial.

Orientação do Prof. Dr Fábio Henrique Monteiro Silva.

1. Ensino de História. 2. Engenho Central de Pindaré. 3 Memória. 4. Educação Patrimonial. 5. Interdisciplinaridade I. Título.

CDU 37:351.71(812.1)

Elaborado por Rosiene Santos - CRB 13/837

CARO PROFESSOR,

É com grande satisfação que esse Produto Educacional está sendo apresentado a você, um manual criteriosamente elaborado com a finalidade de propor sugestões para a sua prática docente vinculado não somente à disciplina de História mas contemplando outras áreas do conhecimento.

Para a região Vale do Pindaré, este material é pioneiro a ser apresentado, como produto resultante da pesquisa de Mestrado Profissional em História, da Universidade Estadual do Maranhão UEMA, desenvolvida na cidade de Pindaré-Mirim /MA, tendo como objeto de investigação o Conjunto arquitetônico e Cultural- Engenho Central de Pindaré, é aqui apontado como um lugar de memória, sendo também elemento propício a ser explorado na construção do conhecimento histórico e cultural, além de contribuir com a disseminação da historiografia maranhense na Perspectiva da Educação Patrimonial e interdisciplinar.

Lindalva Corrêa

Como está organizado este material

*E*ste produto educacional tem como finalidade propor orientações aos professores (as) do Ensino Fundamental nível II, de modo a estimular estudantes a ampliarem de maneira favorável a percepção de bens culturais local que fazem parte do nosso Patrimônio Cultural Brasileiro, sejam bens materiais como edifícios, praças, fotografias, documentos, esculturas, quadros, instrumentos de trabalho ou bens imateriais como músicas, danças, festas religiosas, ou populares, comidas, rituais, hábitos costumes, formas de fazer, saberes e dizeres populares.

A metodologia aqui apresentada como sugestão, refere-se à Educação Patrimonial, por ser entendida como uma possibilidade metodológica para o Ensino de História. Para a região do Vale do Pindaré, este material é pioneiro a ser apresentado dentro de uma perspectiva interdisciplinar, sendo o produto resultante da pesquisa de Mestrado Profissional em História, da Universidade Estadual do Maranhão UEMA, desenvolvida na cidade de Pindaré- Mirim/MA, tendo como objeto de investigação o Conjunto Arquitetônico e Cultural-Engenho Central de Pindaré, é apontado como um lugar de memória, instrumento propício a ser explorado na construção do conhecimento e disseminação da historiografia maranhense.

*D*esse modo, o material organizado na seguinte estrutura: inicialmente há contextualização apresentando o recorte geográfico onde situa-se o Engenho Central, seu vínculo identitário, bem como uma breve justificativa pela escolha do título apresentado. Em seguida, apresentamos o Engenho Central e alguns aspectos que marcaram seu período fabril, declínio aos dias atuais (2021) estando em uma maior

escala descritiva na dissertação, parte que compõe a realização desta pesquisa. vale ressaltar que, embora seja citado o seu período fabril, o recorte temporal está direcionado ao período de declino a partir de 1997-2021, de modo a compreender como se deu o processo de patrimonialização.

*P*osteriormente, trazemos uma base conceitual referente à Educação Patrimonial e sua aplicabilidade interdisciplinar com outras áreas do conhecimento, bem como sessões que enfatizam orientações, sugestões e acréscimo de informações de acordo com as temáticas em destaque.

*T*em-se a fotografia como instrumento norteador para auxiliar no desenvolvimento das atividades sugeridas ao longo do manual. Estão também organizadas em galerias, um acervo de documentos que mostram projetos arquitetônico de restauração do monumento, bem como registros de fotografias do Engenho Central em diferentes períodos, tendo diversas autorias, e podem ser acessadas via QR code inseridos longo do referido produto educacional.

Lindalva dos Santos Correa

Prof. Dr. Fábio Henrique Monteiro Silva

Sumário

Como está organizado esse material?

03

Capítulo 01

Por que Engenho de Anzol Pequeno?

06

Capítulo 02

Conhecendo o Engenho Central de Pindaré.

11

Capítulo 03

Afinal, o que Educação Patrimonial?

16

Conhecendo e praticando as etapas da Educação Patrimonial.

18

Capítulo 04

Iterdisciplinaridade

*História/Língua Portuguesa-
Ciências/Geografia/Arte-
Matemática/Ciências-
Tecnologia.*

22

Seções:

- Na prática*
- Saiba mais*
- Galeria de fotografias via QRcode*
- Sugestões de atividades complementares*

Referências

35



1. POR QUE ANZOL PEQUENO?

De origem tupi- guarani, **Pindaré-Mirim**, significa **Anzol Pequeno**, embora ainda seja incipiente o registro historiográfico do referido município, sabe-se que, foi inicialmente habitado por índios guajajaras que se mantiveram em maior quantidade enquanto residentes até o ano de 1839, em virtude da lei provincial nº 85, que criara a Colônia de São Pedro visando a prática da agricultura, e conseqüentemente dando abertura para a chegada de mais pessoas para aquela localidade, assim inúmeros cearenses e piauienses chegaram para trabalhar, o que gerou a construção de casebres que deram início ao povoamento junto aos indígenas que já estavam residindo na aérea.

Segundo consta em dados do IBGE (2010) em seu contexto histórico Pindaré- Mirim, foi um Distrito criado com a denominação de Engenho São Pedro de Alcântara, nomeado de Engenho Central de São Pedro, pela Lei municipal nº 2, de 14-09-1892, pertencente ao município de Monção, separados apenas pelo rio Pindaré, estando Monção do lado esquerdo, mais tarde eleva-se a categoria de Vila com a denominação de São Pedro, pela Lei nº 800, de 21 de abril de 1918 desmembrado de Monção, tal desmembramento Colônia de São Pedro à margem direita, foi desmembrado por meio da Lei nº 1.052 de 10 de abril de 1923, passando a ser chamado apenas de São Pedro, mais tarde surge um novo decreto de nº 75 de 22 de abril de 1931 em que extinguiu o nome São m Pedro, o que não também não demorou muito tempo para ser apresentado um novo decreto de nº 121 de 12 de junho ainda do mesmo ano que definitivamente elevou à categoria de cidade, pelo Decreto nº 45 de 29 de março de 1938 permanecendo atualmente com o topônimo Pindaré-Mirim pelo decreto-lei Estadual nº 820, de 30 de dezembro de 1943.

Em referência ao aspecto físico, Pindaré-Mirim está localizado na microrregião de Pindaré situada na mesorregião Oeste Maranhense conhecida como pré-Amazônia Maranhense por possuir características de clima e vegetação da Amazônia. Como coordenadas geográficas conta com a latitude S - 03°38'45 e a longitude: W – Gr/ 45°20 "S", com posição relativa à capital rumo 50. Já em relação ao país, Pindaré está situado na região considerada Meio Norte. Sua altitude é de 55 metros acima do nível do mar e limita-se ao Norte com os municípios de Monção e Bom Jardim; ao Sul com o município de Santa Inês; ao Leste com o município de Vitória do Mearim e ao Oeste com o município de Santa Luzia. Sua configuração geográfica é em forma ligeiramente triangular.

Pindaré-Mirim já esteve em uma ampliação territorial bem maior que atualmente, devido a formação de alguns municípios como Santa Inês e Santa Luzia, reduzindo assim seu tamanho inicial. Contudo, mantém um atrativo cultural e de lazer mais expressivo em relação aos municípios vizinhos, há sempre visitantes/ turistas em busca distração seja durante finais de semana ou em períodos festivos como carnaval e festas junina.

Falar de Pindaré-Mirim, é também falar do Rio que carrega o mesmo nome e banha o referido município, de tal modo que nasce à esquerda do grupo da Serra da Cinta e desemboca na margem esquerda do rio Mearim. O rio Pindaré foi uma das principais vias de acesso ao transporte fluvial contribuindo com embarque e desembarque de produção açucareira que movimentava a economia maranhense ainda no final do século XIX. Tendo as produções feitas na usina da Companhia Progresso Agrícola com suas instalações em sua margem.

Hoje encontra-se em uma extensão menor, considerado base do sustento para muitas famílias que vivem da atividade pesqueira para seu

sustento. Vale ressaltar além do rio, Pindaré é guarnecido com dois lagos sendo estes, o Lago Grajaú, a margem direita tendo o povoado Areias como um dos pontos mais beneficiado pela proximidade e acesso para o desenvolvimento da atividade pesqueira e o Lago Tapuru, formado pelo Rio Zutúia, sendo mais próximo de comunidades indígenas da area Pindaré emparelhado com o

SAIBA MAIS

O Rio Pindaré destaca-se ainda por sua relevante contribuição ao transporte fluvial desde no século XIX sendo ponto de apoio de comercialização para a Comanhia Progresso Agrícola, o professor pesquisador Pacheco Filho (2016) pontua que as linhas da companhia compreendia minicialmente “duas seções-a costeira, com linhas para o norte até Manaus e para o norte até Recife. A secção fluvial, nos rios Itapecuru, Mearim, Pindaré e na região Preá.

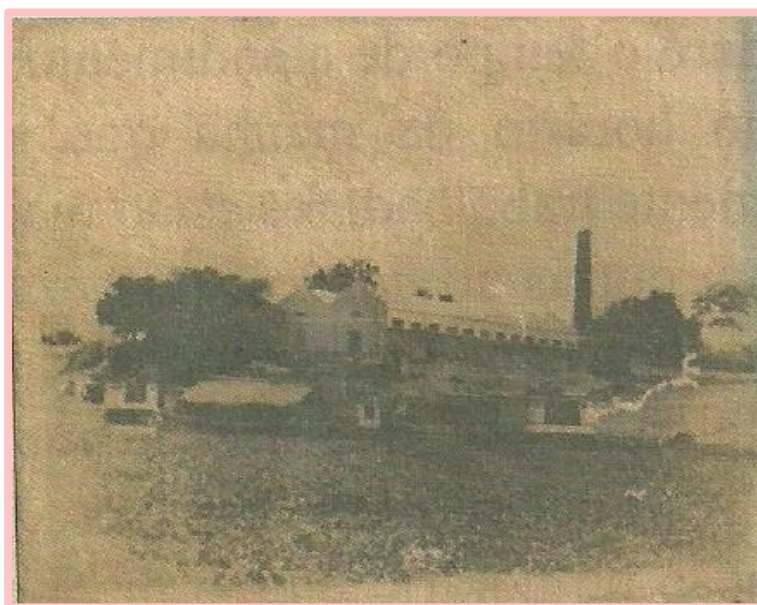


IMAGEM: margens do Rio Pindaré, ângulos semelhantes, o primeiro registro data aproximada 1960, segundo registro 2021. Fonte: Portal Pindaré. Disponível em: <http://portalpindare.com.br/index.php/category/galeria-de-fotos/>. Acesso em 27 de abril de 2021.

Pindaré, é também conhecida pela diversidade das manifestações culturais, sendo assim reconhecida pela região do vale do Pindaré como berço da cultura maranhense, carrega em sua história a expressividade das festividades que são



IMAGEM: Vista aérea do Centro de Pindaré. Fonte: Portal Pindaré. Disponível em: <http://portalpindare.com.br/index.php/festejo-de-sao-pedro-2017-encerra-com-grande-procissao-e-missa-solene-em-pindare-mirim>. Acesso: 24 de fevereiro, 2021.

tradições e atraem turistas de vários lugares, de modo a citar o bumba-boi, com um sotaque próprio com originalidade no som de matracas, há pelo menos 27 turmas de bumba boi na região de Pindaré, no período do mês de junho, além de brilhar nos arraiais de Pindaré, levam o diferencial do sotaque de matraca a outros municípios do Maranhão e até para outros estados.

O festejo do padroeiro São Pedro no mês de junho também é conhecido pela grande quantidade de turistas que passam por aqui, há vários grupos de capoeira, caixeiras do divino, danças folclóricas.

Em seu enredo histórico Pindaré ganha destaque também por ser lugar que é levado para outros lugares através dos seus artistas cantores da terra, poetas e poetisas, artistas plásticos em várias categorias, fotógrafos, escritores, sem falar Engenho Central de São Pedro, monumento arquitetônico contruindo por ingleses ainda no século XIX funcionou como fábrica açucareira que contribuiu para a movimentação da economia maranhense do período, hoje já com outras atividades de funcionalidades, sendo este, objeto da pesquisa a ser tratado mais

adiante.

Pindaré e Engenho central se entrelaçam na memória do povo pindareense e daqueles que passam a os conhecer. O que esses dois elementos têm em comum, é a construção identitária da população passando de geração para geração duas histórias que ultrapassam a perspectiva material ou seja, Pindaré e o Engenho Central compõe-se de formações históricas diferentes mas que com o passar dos anos o Engenho Central de São Pedro tornou-se conhecido como Engenho Central de Pindaré o que justifica a referência ao título deste produto.

“Não podemos pensar nada, não podemos pensar em nós mesmos, se não pelos outros e para os outros (...)
(HALBALWCHS 2006,).

A memória coletiva ocupa grande relevância no que se refere a uma compreensão da história enquanto sucessão de estruturas no sentido de cumprir uma função social de religar tradições e reestabelecer continuidades que a historiografia por vezes não contempla..

A memória é vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas informações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações. (NORA,1984).

Saiba mais

As cidades e os monumentos são elementos que consistem em uma ligação referencial presente na maioria dos espaços com que estão enraizados, os monumentos em suas diferentes características também são artes que exibem um diferencial pela maneira que vem sendo construída de modo particular e, que é possível perceber o nível de acolhimento junto a população e a diversidade de significados e interpretações geradas principalmente dentro das relações sociais.

2. *Conhecendo o Engenho Central de Pindaré*

Visando crescimento e implementação de técnicas que pudessem trazer melhorias ao cenário maranhense, em especial à economia açucareira que passava por seus momentos de crises, uma vez que, a modernização já era avistada em outros produtores de açúcar, levou o Governo Imperial a criar novas condições com a finalidade de desviar possíveis mudanças negativas nos níveis tecnológicos de produção. Carvalho (2015) argumenta que uma das ações do Governo Imperial, foi uma ênfase dada na Lei de nº 2.687 de 1875, que regulamentou instalações de fábricas centrais. Destaca ainda que, a referida lei garantia uma taxa de juros de 7% ao ano, durante vinte anos, sobre o capital investido.

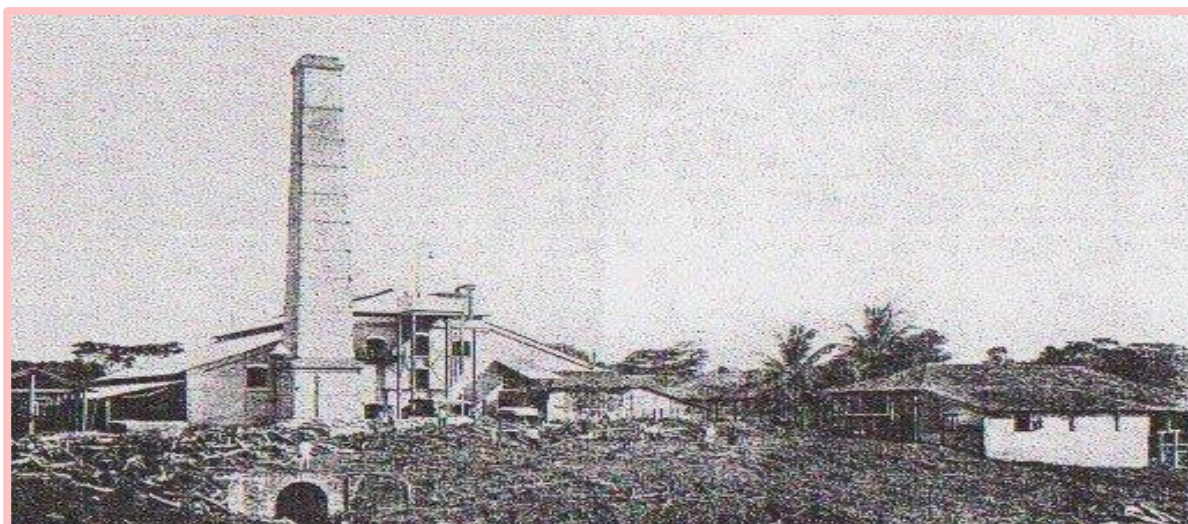


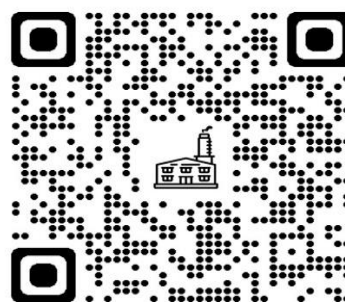
IMAGEM: Engenho Central de Pindaré, período fabril. Fonte: Agenda Maranhão. Disponível em: <http://agendamaranhao.com.br/2018/07/04/a-aventura-do-engenho-central-de-sao-pedro-meu-pai-e-pindare-mirim/>. Acesso: 10 de maio, 2021.

Saiba mais

Tal regulamentação, possibilitou abertura de elevadas publicações sobre vantagens e resultados satisfatórios das experiências vindas de empresários franceses e ingleses em suas produções, fortalecendo ainda mais a ideia de implantação das fábricas na província. Em dados mostrados pelo Jornal da Lavoura, São Luís, ano 1, nº 4, em 30 de julho de 1875, p.36, é destacado o anseio de alguns lavradores por externarem as vantagens dessas fábricas, havendo defesas como a solução para a lavoura local, bem como a criação de um banco hipotético, na tentativa de haver para o período maior oferta de capital, levando em consideração uma baixa nos juros e prazos mais flexíveis, dando a partir daí a sustentação na base de modernização da fabricação de açúcar, por meio da implantação de engenhos centrais no Maranhão.

Foram inúmeros desafios refletidos desde o seu período fabril, tanto pelo seu processo de implantação como o desenvolvimento de atividades, após o declínio não distanciou-se muito da realidade. O Engenho ficou desativado, maquinários vendidos, abandonado resistindo ao tempo por muitos anos, virou um depósito de lixo, suas paredes já mostravam deterioramento, também alvo de pichação.

Aponte para o QR code, veja a galeria que mostra os primeiros registros do Engenho Pindaré. A autoria das fotografias, arquivadas pessoalmente, de municipais, bem como publicações do Blog Portal Pindaré, Enquanto isso Pindaré Filhos de Pindaré, Miguel Sousa.



Segundo dados do Portal eletrônico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN o nome do prédio do Engenho Central São Pedro, na cidade de Pindaré-Mirim, local onde funcionou a Companhia Progresso Agrícola do Maranhão. Tem seu número de processo de tombamento 1202-T-1986, no livro do Tombo Histórico, inscrição de nº 549, de 03/12/1998. Apresentado como destaque descritivo a sua construção à margem direita do rio Pindaré em terreno antes pertencente à extinta colônia de São Pedro, habitada por índios Guajajaras, o Engenho Central de São Pedro ou companhia Progresso Agrícola, foi criado pelo Decreto- Lei nº 7.811, de 31 de agosto de 1880. Seu conjunto de maquinário e aparelhagem necessários à sua instalação foram importado da Inglaterra pela quantia de 28\$000 reis e executado pelo Técnico Robert Collond, da firma inglesa Fawcet Preston & Cia.

Relata-se ainda que, tal momento oportunizou a fixação em solos maranhense os trilhos da primeira ferrovia do Estado. Sendo em 1888, em continua iniciativa da referida empresa, instala-se em Pindaré o Sistema de iluminação elétrica, conferindo o título ao município um pioneiro no Brasil, assunto que ainda nos dias de hoje instiga o título por também haver que a



IMAGEM- Ângulo lateral do lado direito do Engenho Central, registro com data aproximada para o ano de 1998. **Fonte:** Biblioteca do IBGE. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=434101&view=detalhes>. Acesso: 10 de maio, 2021

cidade fluminense de Campos ter data próxima ao ano de 1892 também dotada de energia elétrica.

A proposta de continuar a busca ativa para que o Engenho de alguma maneira fosse utilizado, várias atividades começaram a ocupar o espaço, as quadrilhas começaram a fazer seus ensaios, outros tipos de danças, grupo de capoeira do mestre Chibata. De tal maneira que por um bom tempo, foi-se dando abertura para a criação de novos movimentos como a Liga Cultural do Engenho Central que, segundo Pedro de Amorim, não chegou a ser registrada, depois surge o Movimento Abraço ao Engenho, liderado pelo professor Márcio Marinho junto aos estudantes da Escola Municipal João Silva

Saiba mais

No ano de 1997 em Píndaré-Mirim, nascia a “Associação Amigos do Engenho Central” estando a frente, Pedro de Amorim Aquino (colaborador desta pesquisa) popularmente conhecido como vereador Neném, no início das atividades da associação, o referido colaborador, em 1997 esteve na condição de secretário adjunto de Cultura juntamente com o secretário Carlos Alberto Neves-Becão, secretário municipal de cultura do período.

*“O sentimento de pertencimento é natural, o Engenho é nosso, e o píndareense deve continuar a zelar por essa joia, o cuidado depende de todos nós”.
(Pedro de Amorim Aquino, em 02 de maio de 2021).*



IMAGENS: Ação do Movimento “Abraço ao Engenho” e Mobilização Vida ao Engenho. Arquivo pessoal.

O movimento “Abraço ao Engenho” teve sua base idealizada pelo Professor Márcio Marinho, o ato iniciou em 2010, com os estudantes da Escola Municipal João Siva, que ao longo de 8 anos até o dia 16 de agosto de 2018 chamou a atenção das autoridades para a restauração do Engenho Central de Pindaré-Mirim. O idealizador do movimento, Márcio Marinho disse que o objetivo foi alcançado e graças também a atitude de várias pessoas que lutaram para ver o monumento revitalizado. Ele destacou que agora é a vez dos moradores preservar o nosso Engenho Central. Além do “Abraco ao Engenho” a mobilização “Vida ao Engenho” teve também fundamental contribuição, sendo esta a ultima ação comunitária antes da reforma, tendo em vista ações de limpeza interna e externa, caminhadas de sensibilização, companhas em redes sociais. Tal mobilização foi marcada pela união de varios seguimentos sociais, culturais e escolas.



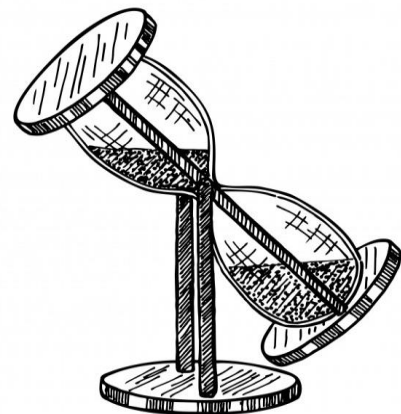
3. Afinal, o que é Educação Patrimonial?

Refere-se a um processo permanente e estruturado pautado no campo educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar os envolvidos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

O conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu Patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.

O diálogo permanente que está implícito neste processo educacional estimula e facilita a comunicação e a interação entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação e estudo dos bens culturais, possibilitando a troca de conhecimentos e a formação de parcerias para a proteção e valorização desses bens.

A metodologia específica da Educação Patrimonial pode ser aplicada a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área



de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre os indivíduos e seu meio ambiente.

O atual caráter interdisciplinar da história, aberto a parcerias com outras áreas do conhecimento, disponibiliza elementos que possibilitam um ensino de história mais dinâmico e prazeroso. A história tem buscado outras linguagens como fonte historiográfica: música, poesia, fotografia, literatura, entre outras.



3.1 CONHECENDO ETAPAS PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A metodologia da Educação Patrimonial carrega em sua estrutura algumas etapas que consolidam seu caráter interdisciplinar, sendo possível aplicar em diferentes áreas do conhecimento por meio da História local.

OBSERVAÇÃO

É a primeira etapa a ser seguida de maneira coletiva, a mediação é necessária e muito importante para os estudantes organizarem a materialização do conhecimento prévios às novas informações.

O que o estudante conseguirá aprender com a etapa de observação?

✓ Exercício de percepção visual/sensorial, por meio de perguntas, de mediação, dedução, anotações, comparações, experimentação, percepção simbólica.

Na prática

Durante a atividade de observação, elabore previamente algumas perguntas que possam auxiliar as anotações dos estudantes.

- De onde veio a matéria prima para a construção do Engenho Central?
- Porque foi feita desse material?
- Em que período foi feito?
- Ele já passou por quantas reformas? Como? Porque?
- O que este monumento representa pra você?
- Agora você pode pensar em outras perguntas que poderiam ser feitas com o objetivo de ampliar a sua investigação sobre o Engenho Central, percebendo a quantidade de informações que ele pode revelar.

A segunda etapa da metodologia leva-nos a **REGISTRAR** as observações e deduções feitas. Você pode sugerir aos estudantes que façam anotações baseando-se nos conhecimentos já adquiridos sobre o monumento, fotografá-lo em diferentes ângulos, medi-lo, observar e anotar as formas de encaixe ou construção, ou mesmo reproduzi-lo por meio do desenho, ou artesanal em diferentes materiais. Seu conhecimento sobre este objeto ficará sem dúvida mais consolidado e registrado em sua memória.



IMAGEM: restauração do Engenho. Disponível em: <http://www.reginaldocazumba.com.br/2017/03/restauração-do-engenho-sao-pedro-em.html>. Acesso: 18 de abril,2021.

Na prática

Durante os registros poderão ser capazes de construir desenhos, descrição verbal ou escrita, gráficos, fotografias, maquetes, mapas e plantas baixas, além de melhorar a fixação do conhecimento já realizadas na observação e análise crítica, melhorando o desenvolvimento da memória, pensamento lógico, intuitivo e operacional.

A terceira etapa, é a **EXPLORAÇÃO**, é a oportunidade de propor ao estudante a motivação para ele descobrir mais informações e significados referente ao objeto de investigação escolhido (o Engenho Central). Pode ainda, sugerir a retomada de algumas perguntas já feitas, ou propor que perguntas possam ser elaboradas para pessoas da comunidade que possam contribuir para novas descobertas, é oportuno também a busca de pesquisas em livros, trabalhos acadêmicos, registros em fotografias, bibliotecas.

NA PRÁTICA

Com a etapa de EXPLORAÇÃO é possível que se encontre informações pertinentes ao contexto histórico, social, econômico, políticos e até aspecto tecnológico. Pode também compreender fatores que levam os munícipes pindareenses a expressarem afetividade pelo lugar e monumento por diferentes meios, sejam eles: poesia, desenhos artístico, musicas, pintura, danças.

Saiba mais

A Educação Patrimonial busca levar crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento crítico, apropriação consciente e consequente sendo, portanto, um instrumento de “alfabetização cultural” que auxilia o indivíduo a fazer a leitura do mundo que o rodeia, instigando-o a compreender o universo sociocultural e a trajetória histórico-temporal em que está inserido.

APROPRIAÇÃO

Refere-se a culminância das etapas das atividades na perspectiva da educação patrimonial para o ensino de História.

Na prática

Esta etapa nos permite a motivar os estudantes a uma recriação, organização para uma releitura de mundo, novas interpretações e a compreensão da possibilidade das diversas interpretações que o desenvolvimento cognitivo e afetivo possa ser estimulados e expressado por participações criativas, autoexpressão e principalmente a valorização do bem cultural.

Saiba mais

A Educação Patrimonial foi implantada no Brasil na década de 1980 por Maria de Lourdes Parreiras Horta, do Museu Imperial do Rio de Janeiro. Sua metodologia tomou-se uma alternativa de alfabetização cultural. Esta promove uma transformação na maneira de tratar a cultura e busca revisão e aprimoramento nas formas de devolução do conhecimento científico para o público leigo. O cidadão precisa compreender sua importância no processo sociocultural-ambiental no qual está inserido e vislumbrar uma mudança positiva no seu relacionamento com o patrimônio ambiental/cultural.



4. INTERDISCIPLINARIDADE

A construção do conhecimento é um contínuo diálogo junto a outros conhecimentos, seja por meio de questionamentos, confirmações, complementos, negações, ampliações, além de reconhecer as diferenças entre as áreas do conhecimento para então localizar os pontos comuns. É importante que cada professor em suas respectivas áreas possam abrir espaço para o diálogo com outras disciplinas e identificar no seu campo de estudo onde há possibilidades de incorporar um diálogo com outras disciplinas.

Entre os objetivos específicos de um projeto interdisciplinar estão:

- ❖ Desenvolver a prática da pesquisa, de procedimentos para a coleta de dados, de organização de trabalho e de síntese;
- ❖ Explorar a potencialidade no desenvolvimento na aprendizagem significativa e a fixação de conceitos por parte dos estudantes;
- ❖ Permitir a expressão e exercício de várias habilidades, principalmente aquelas relacionadas com o trabalho em grupo, socializando e permitindo que suas dificuldades sejam superadas coletivamente

NA PRÁTICA

A Educação Patrimonial envolve procedimentos interdisciplinares em torno dos objetos culturais, cujo interesse é promover o conhecimento, a apropriação e a valorização da herança cultural. Suas consequências são: a geração e produção de conhecimentos, melhor usufruto desses bens e o processo contínuo de criação cultural.

A Educação Patrimonial é materializada por meio do estudo de objetos comunitários como estratégia de aprendizagem do contexto sociocultural/ambiental. Toda ação educativa deve ser elaborada tendo em vista as necessidades das comunidades envolvidas.

Antes de iniciar o trabalho com qualquer dos temas do Patrimônio Cultural, defina seus objetivos educacionais e resultados pretendidos. Decida que habilidades, conceitos e conhecimentos você quer que seus alunos adquiram e de que modo o trabalho se insere no seu currículo. Como será a preparação do trabalho de campo e o desenvolvimento posterior em sala de aula?

. A maioria estudantes vai sentir que aproveitou mais a experiência se tiver um produto final tangível.

- ✓ *Uma sessão de dispositivos, um vídeo ou uma pequena exposição podem documentar todo o processo.*
- ✓ *Uma apresentação ou entrevista com outras pessoas, como colegas da escola, professores, pais, avós, moradores da vizinhança, podem ser recursos para multiplicar e reforçar o trabalho realizado.*



IMAGEM: fachada do Engenho e representante de grupo cultural de Pindaré. Fonte. Valmir Trindade

O que é patrimônio Cultural?

Patrimônio Cultural São bens **materiais** ou **imateriais** de fundamental importância para a memória e a identidade de um povo e da sua cultura.

Os bens culturais imateriais ou intangíveis, são aqueles relacionados aos saberes, habilidades, as práticas e ao modo de ser das pessoas. Já os **bens materiais** podem ser **imóveis** (prédios, monumentos conjuntos urbanos e paisagísticos e **móveis** (documentos históricos, acervos de museus, fotografias).

Saiba mais

O artigo 216 da Constituição Federal determina que:

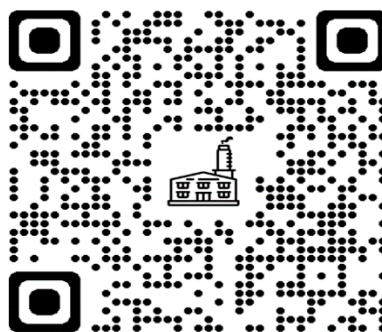
Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tombados individualmente ou em conjunto portadores de referências à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais incluem:

- I. as formas de expressão;
- II. os modos de criar, fazer e viver;
- III. as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV. as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artísticas-culturais;
- V. os conjuntos urbanos sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.



IMAGEM: fachada do Engenho. Fonte: Elisdesigner.

Aponte a câmera do seu celular, e visite o acervo de projeções e legendas referentes ao projeto de revitalização do Engenho Central.



Que medidas podem ser tomadas para reservar um patrimônio

INVENTÁRIO

O inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) é um método de pesquisa desenvolvido pelo Iphan para estudar expressões culturais da sociedade, que possuem valores e que servem para reconhecer a identidade de um determinado grupo social. A escolha da área que pode compor o inventário ocorre em função das representações culturais presentes no território determinado.

REGISTRO

É um instrumento legal de preservação, reconhecimento e valorização utilizado para o patrimônio material do Brasil, de modo que possam contribuir para a história do país e que se encaixam nas categorias estabelecidas por Decreto, que são:

celebrações, lugares, formas de expressão e saberes.

Após serem registrados, esses bens passam a ser reconhecidos com o título Patrimônio Cultural Brasileiro e são escritos em um livro de registro, de acordo com a correspondência de categoria

TOMBAMENTO

É instrumento que reconhece e protege o patrimônio cultural, mais conhecido, e pode ser feito pelo governo federal. Para solicitar um pedido de tombamento é necessário um encaminhamento para a superintendência do Iphan do seu Estado. Após o pedido, o bem sugerido para ser tombado, passa por um processo administrativo que analisa sua importância em âmbito nacional e posteriormente, se aprovado o bem é escrito em um dos livros de Tombo.

Ação realizada Movimento **Vida ao Engenho** (2016) conduzida por diversos seguimentos. Objetivo comum pedido de Restauração do Monumento. Fonte: arquivo pessoal.



Caro professor, você pode propor aos estudantes uma pesquisa individual ou coletiva. Aqui estão algumas orientações básicas para sua prática, podendo também ser adaptadas de acordo com a necessidade:

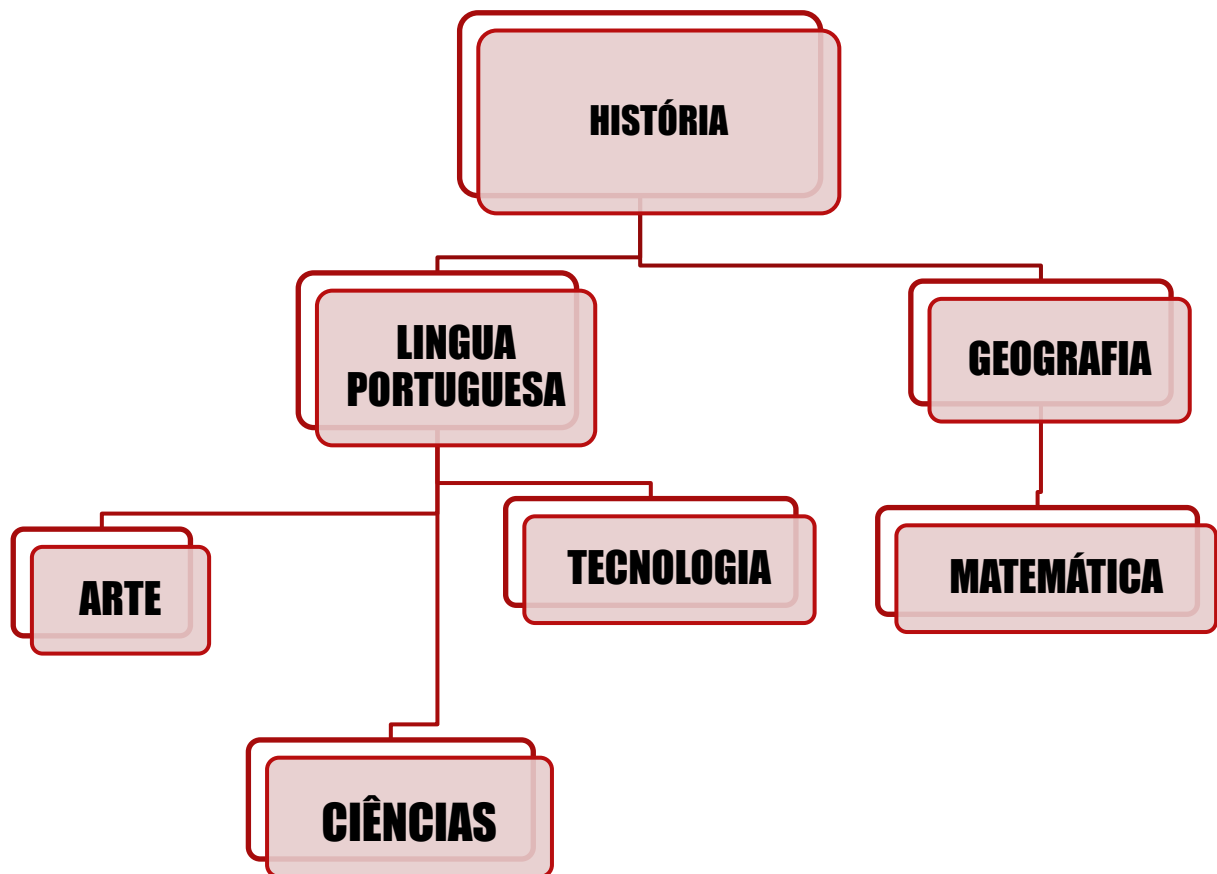
- Quais definições podemos encontrar para o conceituar Patrimônio
- Que órgão é responsável pela proteção do patrimônio?
- Faça uma pesquisa para saber se além do Engenho Central, existem outros bens culturais tombados ou não, na região do Vale do Pindaré.
- Como munícipes, o que podemos fazer pra preservar os patrimônios de Pindaré?
- Qual é importância conhecermos o processo histórico dos bens culturais



IMAGEM: área interna do Engenho- apresentações culturais. Fonte: arquivo pessoal.



Engenho Central de Pindaré. Visto de frente. Registro feito por Lindalva Correa em agosto de 2020.



🚩 LINGUA PORTUGUESA

A pesquisa ou atividade pode ser mediada por meio da motivação e produção de escritas, transcrições de períodos já passados, comparados com os da atualidade, pode contribuir para a compreensão dos processos culturais e seus diferentes aportes; Pode ainda propor atividades baseando-se em diferentes gêneros textuais e linguagens - A poesia e a metáfora podem ser usadas como expressão dos sentimentos e percepções provocados pela observação dos objetos ou monumentos.



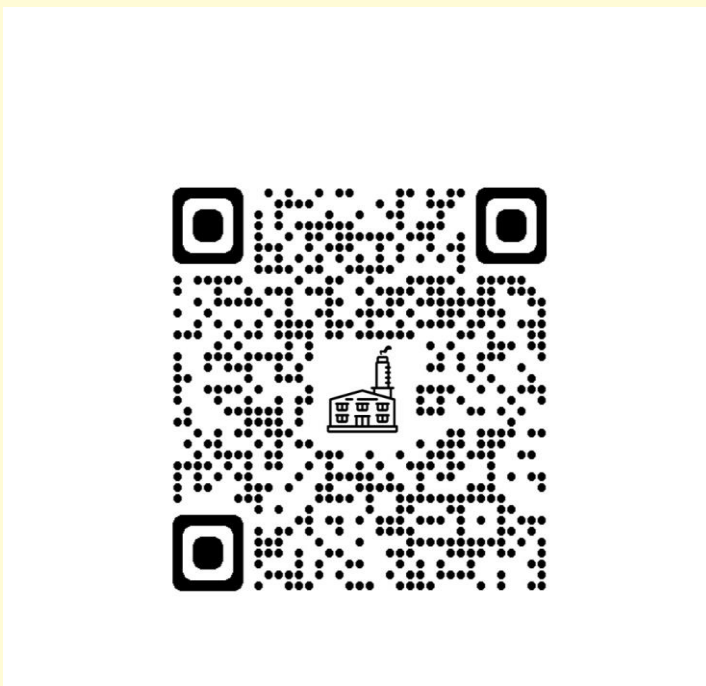
IMAGEM: placa informativa na parte externa do Engenho após a reforma de revitalização. Fonte: arquivo pessoal.

Matemática

O desenho do edifício, a confecção de mapas e plantas, o exame detalhado de um objeto pode servir para a prática de habilidades matemáticas tais como: pesar e medir, calcular alturas, comprimentos, ângulos, áreas e volumes. A utilização de instrumentos de medição (réguas, fitas métricas, fios de prumo, etc.) é mais uma habilidade desenvolvida por estas atividades.

O Engenho Central é um monumento excelente para o estudo das formas e planos geométricos. A criação de padrões decorativos pode ser desenvolvida a partir dos tijolos, rendas de janelas, e telhado. As fachadas conjunto arquitetônico podem ilustrar uma variedade de formas, linhas e curvas, e problemas de simetria.

Os aspectos financeiros e estatísticos do conjunto histórico arquitetônico, também oferecem oportunidades para exercícios matemáticos: custos de fabricação, dos materiais, da mão de obra, do tempo de construção, etc. Os resultados dos levantamentos feitos no trabalho de campo podem ser analisados, comparados e apresentados em forma de gráficos e escalas, em sala de aula.



Aponte para o QRcode, veja a galeria com registros do período de abandono, bem como o registro de algumas ações realizadas em proo do Engenho Central. A autoria das fotografias, compõe-se por arquivo pessoal, registros feito por munícipes, bem como banco de dado das publicações do Blog Portal Pindaré, Pagina eletrônica Enquanto isso Pindaré, Filhos de Pindaré, Miguel Sousa.

🚧 Tecnologia:

O estudo das tecnologias de informação, a começar pela sinalização de roteiros e circuitos, a criação de mapas e guias de orientação das visitas, os painéis informativos em um histórico online de informações, são tópicos que desenvolvem habilidades e enfocam conteúdos, como por exemplo os sistemas de informatização de dados e serviços em redes sociais, sites blogs, páginas, QRcode.

🚧 Ciências

O monumento pode ser usado para o estudo dos fenômenos e das leis da Física, como por exemplo a *força da gravidade*: as salas em diferentes tamanhos e altura de teto, observar as estruturas, podem ajudar a compreensão dos problemas de construção e de distribuição dos pesos do telhado e paredes. O mesmo pode ser feito com maquetes de estruturas e arcos.



Frase de Lindalva Correa, arquivo pessoal. Mobilização Vida ao Engenho 2016.

Saiba mais

A deterioração dos materiais em objetos e edifícios históricos são um bom pretexto para se produzir hipóteses e pesquisas sobre como e porque alguns materiais se deterioram diferentemente do que outros. Nesse caso, a análise de fotografias podem no levantamento de hipóteses para identificar diferentes agentes de deterioração. Pode-se ainda observar diferentes maneiras de preservação desses materiais. Os resultados podem ser discutidos, bem como as melhores maneiras de preservação.

As diferentes maneiras de representar o Engenho Central seja em seu aspecto histórico cultural ou afetivo podem dar margem ao domínio de técnicas e habilidades de expressão nos mais diversos meios: desde a fotografia, a cores ou em preto e branco, a ampliação ou distorção dos ângulos, o uso de lente ou filtro, até o simples desenho a lápis ou com pigmentos, as técnicas de gravura e impressão,



Pintura de Aurisandro Silva. Uma representação do Engenho Central recebendo a Coroa de resistência do Bicho preguiça, animal que por muitos anos foi atração turística de Pindaré, agora extintas, viveram em grande quantidade em uma arvore, em praça pública de Pindaré. 2019

as colagens, as fragmentações dos detalhes e texturas, a modelagem, a moldagem e a maquete, são exemplos de criações plásticas. A produção de vídeo é um recurso cada vez mais ao alcance de muitas escolas, e que permite diferentes recursos de comunicação e expressão. O uso da palavra e do som permitindo a criação de cenas, músicas, representações corporais, mímica e dança, são outras formas de expressão criativa e de desenvolvimento das capacidades do aluno.



Pintura de artista plástico pindareense, Miguel Sousa (MSgrafit) Representação da diversidade cultural de Pindaré. 2017, FONTE: MIGUEL SOUSA.

📍 Geografia:

O estudo do centro histórico Engenho Central, pode ser o ponto de partida para a abordagem dos temas desta disciplina. A elaboração de mapas e plantas de edificações, a comparação com mapas antigos e plantas, a análise dos registros populacionais de uma determinada localidade, são outros recursos a explorar, tendo como base a evidência histórico/cultural. A procedência dos materiais, as técnicas construtivas, a decoração, podem dar informações interessantes para o conhecimento da Geografia Física e Humana. Ao identificar os recursos e características que dão o caráter especial de uma localidade ou região, os alunos podem discutir as alternativas para sua preservação, já que recentemente passou por um processo de revitalização



Vista aérea, Praça São Pedro em Pindaré. 2020. Foto de Joathan Ripardo.

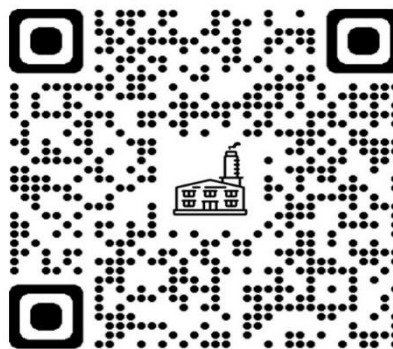
Durante as atividades de História de modo presencial ou remoto pode ser lançada as seguintes perguntas motivacionais e sugestões de pesquisa:

1. Quem viveu aqui, como se organizavam os primeiros moradores ao redor do Engenho Central? Por que escolheram viver nesse lugar?
2. Elabore perguntas que possam promover um diálogo direcionado aos pais avós ou pessoas mais velhas que possam socializar suas lembranças sobre o lugar e o monumento. Quais as vantagens e desvantagens de viver neste local?
3. Quais as principais vias de acesso e utilização do Engenho Central? Quais aspectos podem ser destacados como relevantes?
4. Como podem ser analisados os detalhes arquitetônicos, de localização de portas e janelas, seus diferentes espaços. É possível fazer uma planta baixa do local, marcando-se com cores diferentes os espaços de acordo com sua importância ou uso, e as vias de acesso e comunicação?
5. A pesquisa da história local, dos documentos de arquivo, fotografias, entrevista com especialistas, a leitura de jornais da época, páginas em redes sociais, endereços de órgãos.
6. . Como o Engenho Central de Pindaré pode ser ligado a História do Maranhão ligado a outros lugares do Brasil ? Esta pergunta leva os alunos a situarem o monumento em seu contexto regional, social, econômico e cultural.
7. Podem também gerar discussões sobre os meios de transporte levando em consideração o rio Pindaré, sobre o comércio e a economia da região, recursos de consumo e educação.

8. A produção por parte dos alunos de uma série de fotografias ou *dispositivos*, que venham refletir as observações e experiências vivenciadas. Para isso os alunos deverão definir os temas que serão abordados, os pontos de vista das fotografias na realização e edição, assim como os comentários para ilustrar as imagens e sua apresentação, seja a montagem de uma exposição ou uma projeção de *dispositivos*. O desenvolvimento e escolha dos temas a tratar vai depender da idade dos alunos e do local escolhido, podendo incluir a identificação de bens culturais para a preservação, a adaptação de novos usos, as mudanças já ocorridas.

9. Explique aos alunos que os critérios de proteção de um edifício ou de parte de algumas áreas da cidade se baseiam em seu especial interesse, histórico ou arquitetônico, para a vida da comunidade. As fotografias antigas ou atualizadas ou desenhos podem ser posteriormente trabalhados em sala de aula presencial ou remoto, expondo e comparando as escolhas feitas em grupo ou não sobre o processo de observação e registro.

Aponte para o QRcode, veja a galeria com registros após a revitalização. A autoria das fotografias compõe arquivo pessoal, registros de munícipes, bem como publicações do Blog Portal Pindaré, Página de facebook Enquanto isso Pindaré, Filhos de Pindaré, Miguel Sousa, página Engenho Pindaré, Valmir Trindade, Rafael Borba, Ruan Correa.



REFERÊNCIAS

- ABREU, Regina. **Quando o campo é o patrimônio: notas sobre a participação.** SOCIEDADE E CULTURA, V. 8, N. 2, JUL./DEZ. 2005
- CHUVA, Márcia; NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos (Orgs). **Patrimônio cultural: políticas e perspectivas de preservação no Brasil,-** Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2012.
- FILHO, Alan Kardec Gomes Pachêco Filho; CORRÊA, Helidacy Maria Muniz, PEREIRA; Josenildo de Jesus (Organizadores). **São Luís 400 anos: (con) tradição de uma cidade histórica** - São Luís: Café & Lápis; Ed. UEMA, 2014
- FLORENCIO, Sônia Rampim; PEDRO, Pedro. **Educação Patrimonial : histórico, conceitos e processos.** – Brasília, DF: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2014.63 p.: il.; 28.
- FONSECA, M. C. L. **Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural.** In: ABREU, R.; CHAGAS, M. (Orgs.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- GRUNBERG, Evelina. Manual de atividades práticas de educação patrimonial. Brasília: IPHAN, 2007.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Vértice, 2006.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreira. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** Brasília: IPHAN/ Museu Imperial, 1999.
- INVENTÁRIO nacional de bens móveis e integrados Maranhão e Piauí. 3ª superintendência regional. São Luís, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, 1999.
- _____. Coletânea de leis sobre preservação do patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006.
- MONTEIRO. Adriana. Patrimônio Histórico Material. Disponível em: . Acesso em: 09 de dezembro de 2019.
- NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares.** Trad. Yara Aun Khoury. São Paulo, vol. 10, p. 7-28, 1993.
- OLIVEIRA. Regina Soares de. **História: A reflexão e a prática de ensino.** – São Paulo: Blucher. 2012.
- ORIÁ, R. **Educação Patrimonial: conhecer para preservar. O saber histórico na sala de aula.** 12. ed. – 1ª reimpressão.- São Paulo: Contexto.2013.

CAZUMBÁ, Blog do Reginaldo. Restauração do Engenho Central. Disponível em: <http://www.reginaldocazumba.com.br/2017/03/restauracao-do-engenho-sao-pedro-em.html>. Acesso em 18 de abril, 2021

JUNIOR, Portal Pindaré. **Evento Carnavalesco.** (Disponível em <http://portalpindare.com.br/index.php/centro-cultural-engenho-central-promove-evento-carnavalesco-para-criancas/>) Acesso em maio de 2021.

_____, <http://portalpindare.com.br/index.php/i-encontro-de-escritores-do-vale-do-pindare-sera-realizado-no-centro-cultural-engenho-central/>

_____, <http://portalpindare.com.br/index.php/engenho-central-recebe-nesta-quarta-feira13-o-simposio-regional-de-ensino-de-fisica/>

_____. <http://portalpindare.com.br/index.php/pindare-cerca-de-150-criancas-participam-de-oficina-de-incentivo-a-leitura-na-casa-de-cultura-engenho-central/>

_____, <http://portalpindare.com.br/index.php/exposicao-de-pinturas-feitas-por-criancas-e-adolescentes-de-pindare-mirim-chama-atencao-no-engenho-central/>

_____, <http://portalpindare.com.br/index.php/realizado-em-pindare-mirim-o-tributo-ao-mestre-joao-cruz/>

_____, <http://portalpindare.com.br/index.php/casa-de-cultura-engenho-central-em-pindare-mirim-recebe-mais-de-15-mil-visitas-em-2019/>

_____, <http://portalpindare.com.br/index.php/exposicao-memorias-do-carnaval-atrai-centenas-de-visitantes-na-casa-de-cultura-engenho-central-em-pindare/>

SILVA, Wanderley. **Enquanto Isso Pindaré.** Disponível em (<https://www.facebook.com/enquanto.pindare>) Acesso em maio 2021.

PINDARÉ, Engenho. **Publicações.** Disponível em
(<https://www.facebook.com/media/set/?set=a.381917702218776&type=3>). Acesso em

IPHAN. **Bens Tombados.** Disponível em: (<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>)
acesso em janeiro, 2021

_____, **Engenho Central** (<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>) Acesso em
janeiro de 2021

SECMA, **Publicações.** Disponível em (<https://cultura.ma.gov.br/>). Acesso em abril, 2021

IMIRANTE, **135 de aniversário do Engenho Central**
(<https://globoplay.globo.com/v/6907134/>). Acesso em maio de 2021

_____, **Engenho Central em Tempos de Pandemia, visitas**
(<https://globoplay.globo.com/v/7848275/>). Acesso em maio 2021